

João Barroso

Ao longo dos seus quase cinco anos de existência, a Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação "*Investigar em Educação*" assegurou, sob a direcção da Professora Maria Teresa Estrela, uma função determinante enquanto texto e pretexto de um conjunto de sínteses significativas da literatura publicada e da investigação produzida em Portugal, no domínio das Ciências da Educação. Nos quatro números editados neste período, foram publicados dezassete artigos com estas características, abrangendo temas tão distintos como: a formação inicial, a formação contínua, o desenvolvimento profissional, o pensamento dos professores; a educação matemática, o ensino da biologia e a didáctica das línguas; a docência e a aprendizagem no ensino superior; a alfabetização de adultos; os processos de auto-regulação nas aprendizagens; a avaliação das aprendizagens dos alunos; a indisciplina na escola; a diversidade sócio-cultural; género e educação; relação escola-família; estudos curriculares; escola e sua administração.

O balanço deste percurso foi feito pela própria directora da revista, no editorial do nº 4, e deu lugar a uma lúcida e desafiante reflexão sobre a natureza, conteúdos, potencialidades e limites da investigação produzida, bem como sobre a necessidade de realizar um debate epistemológico, dentro da SPCE, "que leve à clarificação do que é e não é investigação científica no campo da educação".

Neste momento em que o Conselho Editorial presidido pela Professora Maria Teresa Estrela cessa funções, importa reconhecer que um dos grandes méritos da orientação que foi dada à revista consistiu, exactamente, na criação de condições para que esse debate se possa fazer. A quantidade e variedade de sínteses publicadas, além de mostrarem o dinamismo e as especificidades do campo de estudo, disponibilizam um exaustivo inventário da literatura publicada em Portugal nos últimos anos, permitindo formular um juízo sobre a investigação realizada e seus principais resultados. Além disso, e apesar de não ser essa a intenção original, não deixa de ser igualmente importante, o contributo que os diversos artigos dão para a elucidação dos temas em análise, pela

mobilização que fazem do conhecimento produzido nas investigações repertoriadas.

O Conselho Editorial que agora inicia funções mantém-se, por isso, fiel, no essencial, às orientações que pautaram a revista desde o seu início. Em particular, no que se refere à necessidade de contribuir para a divulgação e sistematização da investigação produzida, em Portugal, nas Ciências da Educação, promovendo a abertura e o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e campos disciplinares. Estamos convictos e conscientes que essa é uma das principais missões da revista *Investigar em Educação* e que essa divulgação é fundamental para sustentar, não só a crítica e o debate, mas também a emergência de redes e grupos de pertença, essenciais à constituição de uma comunidade científica.

Apesar da continuidade que pretendemos dar a esta linha editorial, consideramos, contudo, que é importante introduzir algumas alterações estruturais que potenciem as vantagens alcançadas e diminuam alguns dos inconvenientes encontrados. Nesse sentido, o Conselho Editorial aprovou na sua primeira reunião um conjunto de orientações que serviram de base à organização do presente e do próximo números, sendo de destacar: manter as características de "*research review*", embora alterando a natureza e o formato das "sínteses" de investigação; reforçar a presença da investigação produzida em contexto colectivo, em particular nos Centros de Investigação; incluir a colaboração de investigadores de outros países; abrir à participação de "jovens investigadores" e de "projectos em curso".

Quanto à estrutura da revista, pensamos que a lógica aditiva, que presidiu, até aqui, à elaboração e apresentação das sínteses, deverá ser substituída, uma vez que já atingimos um número considerável de temas e nunca conseguiremos esgotar a lista dos temas possíveis. Nesse sentido decidimos privilegiar uma lógica de integração temática que, sem pôr em causa a diversidade de abordagens e de referenciais disciplinares, permita utilizar essa diversidade para uma indagação plural e uma construção holística de um mesmo objecto de estudo, definido em função de uma temática transversal.

De acordo com esta opção, cada número da revista será organizado em função de um tema agregador, definido sob a forma de uma problemática transversal, cuja elucidação mobiliza o contributo de várias áreas disciplinares das Ciências da Educação. Este tema será objecto de um tratamento diferenciado em quatro secções, com características e finalidades distintas: a) revisão crítica e problematizada sobre a investigação produzida (diagnóstico e prospectiva); b) artigo da responsabilidade de um Centro de Investigação com produção significativa na temática/problemática abordada no respectivo número; c) artigo científico solicitado a um especialista estrangeiro sobre uma das dimensões do "tema/problemática" seleccionado para o respectivo número; d) três a quatro artigos nacionais sobre investigações recentes (provas académicas ou projectos em equipa) seleccionados por "referee" a partir de "call for papers" dirigido, nomeadamente, a "jovens investigadores" (ou investigadores em início de carreira).

Para manter a homogeneidade na concepção, encomenda, produção e tratamento dos diferentes textos, cada número da revista é coordenado por dois especialistas (de dentro ou fora do Conselho Editorial). No presente número, subordinado ao tema "*A organização do trabalho na escola*" essa tarefa coube às Professoras Isabel Alarcão e Maria do Céu Roldão. O próximo número, subordinado ao tema "*A construção do saber escolar*", estará a cargo dos Professores José Alberto Correia e Manuel Sarmento.

Das vantagens ou desvantagens destas alterações o tempo e os leitores dirão. O presente número é já a expressão desta intenção, embora não tenha sido possível, por razões diversas que lamentamos, incluir um artigo da responsabilidade do Centro de Investigação inicialmente convidado.

A publicação do presente número só foi possível pela dedicação, persistência, competência e voluntariado associativo das suas coordenadoras e responsáveis editoriais, as Professoras Isabel Alarcão e Maria do Céu Roldão, a quem agradeço, em nome de todos os que vão ter a oportunidade de beneficiar do seu trabalho. Uma palavra igualmente de muito apreço e agradecimento a todos os autores que

contribuíram com o seu tempo e os seus textos, igualmente em estrito regime de voluntariado, para que esta revista fosse possível.

Aos leitores, e em particular aos associados da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, cabe a última palavra que será sempre a primeira a ter em conta em qualquer futura transformação.